

COMPLEXO DE ÉDIPO NA SEXUALIDADE FEMININA

Karina de Araújo Ferreira¹, Karina de Oliveira Fialho², Luciana Cavalcante Torquato³

Resumo: A presente pesquisa pretende possibilitar um percurso acerca da sexualidade feminina, partindo assim, de princípios concedidos por Freud sobre o assunto, perpassando essencialmente a noção de monismo sexual e devir mulher. A esse saber, ainda agrega as postulações freudianas acerca do Complexo de Édipo frente à sexualidade humana. Posto isso, apreende-se que, apesar da demasiada significância das considerações de Freud sobre a sexualidade feminina, estudiosos contemporâneos perpetuaram suas pesquisas, denotando assim uma nova consideração acerca da feminilidade, considerações essas, que possibilitam ao sujeito – homem e mulher – novas alternativas frente à sublimação e ao erotismo.

Palavras-chave: Monismo sexual, devir feminino, feminilidade

Introdução

Passados mais de 100 anos da criação da psicanálise, as contemplações de Sigmund Freud acerca da sexualidade feminina continuam sendo o principal ponto de embate e resistência para a difusão da psicanálise na cultura, constituindo o ponto de partida da psicanálise e também o ponto de retorno constante à teoria freudiana.

Em seu Dicionário de Psicanálise, Elisabeth Roudinesco e Michel Plon (1998) observam que Sigmund Freud aponta para os efeitos psíquicos da constatação da diferença anatômica entre o

¹ Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: karinaaraujo.psi@gmail.com

² Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: kharinafialho@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucianatorquato.psi@gmail.com

sexo feminino e o masculino. Dentre esses efeitos está a distinção entre a organização psíquica desses, ocorrência que se procede a partir dos complexos de Édipo e castração. No entanto, mesmo diante essa afirmação, Freud relata haver um monismo sexual, no qual há uma única libido que determina a sexualidade, sendo essa “de essência masculina” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p.154). A partir disso, apreende-se que Freud iniciou seus estudos sobre a influência da diferença anatômica partindo de postulações acerca da compreensão, na qual identifica-se que as crianças dos dois sexos reconhecem somente um órgão, o masculino, assertiva que pode ser encontrada em seu clássico: “Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade” (1905). Ao longo dos estudos do psicanalista, essa ideia foi ganhando novos contornos, reaparecendo em outros textos, a saber: “A Dissolução do Complexo de Édipo” (1924), “Algumas Consequências Psíquicas da Diferença Anatômica Entre os Sexos” (1925) (SILVA; FOLBERG, 2008).

A partir de suas postulações acerca da distinção psíquica existente entre o sexo masculino e feminino frente à própria anatomia, Freud prossegue constituindo hipóteses com relação à composição da sexualidade feminina. Duas dessas hipóteses merecem destaque: a noção de monismo sexual e o devir feminino. O presente trabalho intenta recuperar a trajetória freudiana a respeito da feminilidade perpassando por como se procedeu seu início, desenvolvimento, perguntando ainda como o complexo de Édipo se vincula a esse e como atualmente é compreendido no cenário psicanalítico.

Material e Métodos

Com o propósito de organizar um arcabouço teórico quanto à temática do percurso da sexualidade feminina em Sigmund Freud, sob um olhar evolutivo histórico, considerou-se levantar uma revisão bibliográfica dos estudos de Freud a que tocam esta questão. Foram selecionados textos de sua obra em que destaca o tema do feminino: “Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade” (1905), “A dissolução do complexo de Édipo” (1924); “Algumas consequências psíquicas

da distinção anatômica entre os sexos” (1925), “Sexualidade feminina” (1931) , além do artigo; “De Freud a Lacan: as ideias sobre a feminilidade e a sexualidade feminina” (SILVA; FOLBERG, 2008). Considerou-se ainda a revisão histórico-conceitual do verbete “diferença sexual” em Roudinesco e Plon (1998).

Resultados e Discussão

Partindo dos princípios de Freud sobre sexualidade feminina, pode-se inferir que as descobertas nesse campo permaneceram um “continente enigmático”, salientando um caráter inacabado das suas explorações sobre o referido tema. Neste sentido, ao longo de toda sua obra, o pai da psicanálise constrói suas hipóteses sobre a sexualidade feminina, partindo dos seus estudos sobre a histeria, onde se ateu a investigar a natureza traumática, sexual e infantil que supunha existir nessas mulheres, percebendo que nos sintomas neuróticos há fantasias de desejo de cunho sexual (SILVA; FOLBERG, 2008). Dessa forma, seguindo com suas pesquisas, é relevante destacar deste percurso dois momentos fundamentais, onde o primeiro (1905 – 1920) aborda a sexualidade feminina pensada a partir do modelo masculino – o monismo sexual, perpassando pelo desenvolvimento da sexualidade infantil. É importante ressaltar que nesse momento, embora Freud pense a sexualidade da mulher a partir do modelo do homem, ele não está pressupondo que não exista uma diferença de essências entre os sexos.; já no segundo momento, a partir de 1924/1925, tenta atribuir à sexualidade das mulheres uma especialidade própria – o devir feminino (SILVA; FOLBERG, 2008).

Em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905), Freud preconiza a existência de uma bissexualidade em ambos os sexos, até a puberdade, salientando uma natureza perversa polimorfa presente nas crianças, entretanto, esse ponto foi revisto por ele em diversas publicações. Acrescenta-se ainda nesse estudo de 1905 um conceito de suma importância para a questão da sexualidade feminina, a noção de pulsão, ao constituir a ideia do prazer como o centro da problemática da sexualidade, deslocando-a do domínio da biologia para as representações psíquicas. Sendo a pulsão sexual

parcial e polimorfa, sem objetivo determinado de reprodução, dissocia-se a ideia de uma sexualidade vinculada à genitalidade.

Mesmo que a teoria da sexualidade em Freud apresente elementos progressistas relacionados à sexualidade feminina para o pensamento dominante do século XX, o pai da psicanálise ainda associava a construção de gêneros à diferença anatômica entre os sexos, valorizando, de certo modo, o Ser que possuía o pênis, o sexo masculino, e desvalorizando aquele que não o possuía, o sexo feminino, correlacionando, numa perspectiva biológica, o fálico à posse do pênis e o castrado à sua ausência, referindo-se assim à sexualidade feminina como inferior diante à sexualidade masculina.

No decorrer da sua produção teórica sobre a sexualidade, até meados de 1920, Freud destacará a importância do complexo de Édipo durante o percurso do desenvolvimento infantil, apoiando-se no modelo do mito grego Édipo Rei, postulando que ocorre nessa fase uma série de investimentos libidinais da criança e identificação com os adultos que cumprem o papel de casal parental junto a essa. Diante disso, em 1924, em seu texto *A dissolução do complexo de Édipo*, enfatiza pela primeira vez que há distinção no caminho da sexualidade de meninos e meninas, distinguindo a estrutura de entrada e saída do Édipo a partir de identificações e posição na triangulação familiar.

Importa ressaltar que Freud, em 1925, reformula o conceito do complexo de Édipo como uma das bases principais para a aquisição da sexualidade feminina e masculina, dando ênfase agora à fase pré-edípica como extremamente importante à questão da feminilidade, sendo o complexo de Édipo uma formação secundária a essa.

Apesar dos inúmeros estudos sobre a mulher, o enigma da feminilidade não foi de todo aclarado por Freud, mantendo o seu discurso em torno da psicologia não ter parâmetros conclusivos sobre o que é específico de masculino e feminino, postulando acerca de os dados anatômicos e biológicos serem insuficientes para tal definição, sendo estes atribuídos na cultura, às funções reais e simbólicas, inerentes ao homem e à mulher. Faz equivaler “masculino” a ativo e “feminino” a passivo, advertindo que podem ser influenciados

pelo social. Neste sentido, a mulher não nasce feminina, “torna-se”. Sendo assim, o interesse pelo devir feminino é o ponto de partida para se explorar as amplas variedades de considerar a feminilidade (SILVA; FOLBERG, 2008).

O percurso da feminilidade em psicanálise é sinalizado por diferentes etapas, havendo ainda um longo caminho a perfazer. Neste sentido, ao longo de toda sua obra ao elaborar estudos sobre a feminilidade, Freud deu início a um longo período de questionamentos, pesquisas e divergências entre profissionais da área. Desde então, este é um tema que, para a psicanálise, tem se tornado com frequência, objeto de estudo e atenção, sendo também explorados por pesquisadores contemporâneos ao pai da psicanálise, trazendo uma nova perspectiva sobre a temática. Ademais, trata-se de pesquisa relevante sobretudo para pensar nas (im)possibilidades da psicanálise diante a discussão contemporânea que passam pelo corpo, pelo gênero, pelas políticas identitárias e das minorias. Notadamente, citamos a relevância de se considerar a interface possível entre psicanálise e teorias feministas, queer e afins.

Considerações Finais

A sexualidade feminina nunca deixa de ser um enigma para Freud, expondo em um momento de sua obra um gracioso comentário que, talvez, a poesia e arte fossem capaz de decifrar melhor a mulher do que os discursos da ciência e da psicanálise.

Apesar de seus estudos terem cessado numa tensão entre a lógica fálica e a via da feminilidade, o mérito concedido ao pai da psicanálise pelas descobertas sobre o universo feminino não deixam de estar inscritas em uma história de transformação do enigma da diferença dos sexos, na sociedade ocidental.

Hoje, no século XXI, estudiosos contemporâneos postulam uma nova concepção de feminilidade ao indicar a perda dos emblemas fálicos, ensejando ao sujeito, homem ou mulher, novas possibilidades de erotismo e sublimação, até então desconhecidas.

É importante destacar que apesar da teoria freudiana evoluir, a sexualidade feminina continua sendo tomada como ponto central da feminilidade.

Por fim, deve-se ressaltar que, a análise aqui realizada não teve como objetivo esgotar as reflexões sobre o tema, tendo em vista que os estudos sobre essa temática exigem sempre novas atualizações, vislumbrando uma mulher que se posicione além da histeria e da maternidade.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo. Vol 16. São Paulo: **Companhia das Letras. 2011. 1924 .**

_____. Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos. Vol 16. São Paulo: **Companhia das Letras. 2011. 1925.**

_____. Sexualidade feminina. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 21. 1931.**

_____.Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. 7. 1996.1905.**

PLON, M; ROUDINESCO, E. Dicionário de psicanálise. **Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.(Obra original publicada em 1997), p. 154, 1998.**

SILVA, D. Q; FOLBERG, M. N. De Freud a Lacan: as ideias sobre a feminilidade e a sexualidade feminina. **Estudos de psicanálise, n. 31, p. 50-59, 2008.**